

Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração

doi: 10.5123/S1679-49742014000100018

Systematic reviews of the literature: steps for preparation

Taís Freire Galvão

Hospital Universitário Getúlio Vargas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil

Maurício Gomes Pereira

Professor Emérito, Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil

Ao estudar um tema, frequentemente nos deparamos com resultados contraditórios. Um caminho coerente para tentar esclarecer controvérsias é apoiar-se apenas nos estudos de melhor qualidade sobre o assunto. Partindo desse princípio, surgiu um novo delineamento de pesquisa: a revisão sistemática da literatura. Trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.

A atividade de compilar dados científicos sobre um tema é praticada na área da saúde há muito tempo. Uma das primeiras revisões de que se tem registro data de 1753, e foi feita por Sir James Lind sobre a prevenção e o tratamento do escorbuto.¹ Por sua vez, a primeira soma estatística dos resultados de estudos, técnica hoje conhecida como metanálise, foi publicada em 1904 pelo matemático Karl Pearson.² As revisões que podemos considerar como sistemáticas começaram a aparecer na década de 1950. No entanto, o desenvolvimento metodológico dessas pesquisas na área da saúde só se consolidou ao fim da década de 1980. Foram marcos nesse processo a publicação do livro *Effective care during pregnancy and childbirth* e, na década seguinte, a criação da Colaboração Cochrane, em Oxford, Reino Unido.^{3,4}

As revisões sistemáticas devem ser abrangentes e não tendenciosas na sua preparação. Os critérios adotados são divulgados de modo que outros pesquisadores possam repetir o procedimento. Revisões sistemáticas de boa qualidade são consideradas o melhor nível de evidência para tomadas de decisão. Por seguir um método científico explícito e apresentar resultado novo, a revisão sistemática é classificada como contribuição original na maioria das revistas de pesquisa clínica.⁵

As revisões sistemáticas diferem das revisões narrativas ou tradicionais. Essas são amplas e trazem informações gerais sobre o tema em questão, sendo comuns em livros-texto. Também se distinguem das revisões integrativas, nas quais se utilizam diferentes delineamentos na mesma investigação, além de expressarem a opinião do próprio autor.⁶

Nesta série de artigos na *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, apresentaremos os principais cuidados quanto à elaboração de revisões sistemáticas, fornecendo ao leitor fontes de informação adicionais para aprofundamento no assunto.

Elaboração de revisões sistemáticas

As revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. São mais frequentes as revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados. No entanto, há número crescente de revisões preparadas com base em investigações observacionais, como as de coorte, de caso-controle, transversal, série e relato de casos. Outros delineamentos utilizados são os estudos de avaliação econômica e os qualitativos.⁷ Quando se verifica que os estudos primários incluídos em revisão sistemática seguem procedimentos homogêneos, os seus resultados são combinados, utilizando-se técnicas de metanálise.

Os métodos para elaboração de revisões sistemáticas preveem: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados. Neste primeiro artigo, vamos discutir sobre o tópico número 1.

Pergunta de pesquisa

Uma boa pergunta de pesquisa analítica, a que investiga a relação entre dois eventos, é formada por diversos componentes. Quatro deles estão relacionados no anagrama PICO: população; intervenção (ou exposição); comparação; e desfecho (O, *outcome*, do inglês). Um quinto componente da pergunta, que por vezes vale a pena acrescentar, é o tipo de estudo (S, *study type*, do inglês). O anagrama mudaria para PICOS.

Tomemos como exemplo uma revisão que tenha o objetivo de avaliar a segurança da dipirona no tratamento da dengue. Tentando elaborar a pergunta de pesquisa pelos seus componentes, o pesquisador chegará a um resultado semelhante ao apresentado na tabela. A pergunta da pesquisa seria algo assim: qual a segurança da dipirona no tratamento de pacientes com dengue?

Note-se que três campos da tabela foram preenchidos de maneira genérica – o comparador, o desfecho e o tipo de estudo. Muitas vezes, no início da pesquisa, não se tem certeza do que será relatado pelos estudos disponíveis na área. Convém, nesse momento, definir o mínimo necessário para iniciar a pesquisa, evitando-se especificações excessivas. Igualmente é importante fazer testes-piloto para avaliar a viabilidade da proposta. Recomenda-se pesquisar fontes secundárias sobre o tema, em especial as diretrizes clínicas e as revisões, narrativas ou sistemáticas, de modo que haja amadurecimento da pergunta de pesquisa. O sucesso das demais etapas da revisão depende da pergunta de pesquisa. Vale a pena dedicar tempo à formulação da questão para iniciar a revisão sistemática.

Tabela – Componentes da pergunta de pesquisa, seguindo-se o anagrama PICOS

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta
População	P	Pessoas com dengue
Intervenção	I	Dipirona
Comparação	C	Outros antipiréticos ou sem comparação
Desfecho	O	Reações adversas, sangramento
Tipo de estudo	S	Experimentais e observacionais

Referências

1. The James Lind Library. Up-to-date, systematic reviews of all relevant, reliable evidence [Internet]. 2007 [cited 2014 Feb 11]. Available from: <http://www.jameslindlibrary.org/essays/interpretation/up-to-date-systematic-reviews-of-all-relevant-reliable-evidence.html>
2. Pearson K. Report on certain enteric fever inoculation statistics. *BMJ*. 1904 Nov;2(2288):1243-6.
3. Chalmers I, Enkin M, Keirse MJNC. *Effective care in pregnancy and childbirth*. Oxford: Oxford University Press; 1989.
4. The Cochrane Collaboration. History [Internet]. Oxford (UK): The Cochrane Collaboration; 2012 [cited 2014 Feb 11]. Available from: <http://www.cochrane.org/about-us/history>
5. Meerpohl JJ, Herrle E, Antes G, von Elm E. Scientific value of systematic reviews: survey of editors of core clinical journals. *PLoS One*. 2012 May;7(5):e35732.
6. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gest Soc*. 2011 ago; 5(11):121-36.
7. Centre for Reviews and Dissemination. Systematic reviews: CRD's guidance for undertaking reviews in health care [Internet]. York: CRD, University of York; 2009 [cited 2014 Feb 11]. 281 p. Available from: http://www.york.ac.uk/inst/crd/pdf/Systematic_Reviews.pdf

Errata

No artigo “Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração”, com número de doi: 10.5123/S1679-49742014000100018, publicado na revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1): 183-184, na página 184. Correção nas linhas 2 e 4 e título da Tabela, da seção “Pergunta de pesquisa”.

onde se lia:
“anagrama”

leia-se:
“acrônimo”.

Errata publicada na revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 25(2):441, acesse: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n2/2237-9622-ress-25-02-00441.pdf>.

Para o artigo original acesse: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>